

CEDI Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 21 A 27 DE SETEMBRO DE 1982
Nº 200 - CIRCULAÇÃO INTERNA

Aconteceu



Tempo e Presença Editora Ltda.

Diretor
Domício Pereira de Matos

Conselho Editorial
Carlos Cunha
Carlos Rodrigues Brandão
Heloísa Martins
Jether Ramalho
Letícia Cotrim
Neide Esterci
Paulo Ayres Matos
Paulo Cezar Botas
Rubem T. de Almeida
Zwinglio Mota Dias

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho 98 fundos
Tel.: 205-5197
22241 Rio de Janeiro RJ

Av. Higienópolis 983
Tel.: 66-7273
01238 São Paulo SP

Assinatura anual: Cr\$ 500,00
Assinatura de apoio: Cr\$ 2.000,00

Remessa em cheques pagáveis no Rio
para Tempo e Presença Editora Ltda.
Caixa Postal 16.082
22221 Rio de Janeiro RJ

Editor do Aconteceu
Rubem T. de Almeida

TRABALHADORES URBANOS

METALÚRGICOS DE OSASCO DISCUTEM AUMENTO

Os metalúrgicos de Osasco (SP) reúnem-se hoje à noite, para discutir o novo índice de aumento salarial a ser reivindicado. A atual campanha salarial começou a 13 de agosto, mas até agora a diretoria do sindicato não teve êxito na tentativa de negociação direta com as 30 maiores empresas do setor. Além do aumento, os 40 mil metalúrgicos da base territorial - dos quais 16 mil são sindicalizados - pretendem estabilidade no emprego, redução na jornada semanal para 40 horas e reconhecimento das comissões de fábrica. (ESP - 23/9/82)

CAMPANHA DOS CERAMISTAS

Os trabalhadores em indústrias de cerâmica de Penápolis, Barbosa, Avanhandava e Nova Avanhandava (SP) estão em negociações com os empresários do setor, visando ao reajuste salarial da categoria profissional. Os trabalhadores reivindicam piso salarial de Cr\$ 45.000,00 e os patrões contrapropuseram Cr\$ 33.280,00. (ESP - 21/9/82)

DEMISSÕES NA TUPY

O diretor de relações com o mercado da Fundação Tupy S/A, com sede em Joinville (SC), informou que, "após estudos, viu-se obrigado a desativar seu terceiro turno de trabalho (horário noturno), justamente aquele que menor contingente de empregados apresentava". "Em função disso, está ocorrendo o desligamento de 520 empregados, entre horistas e mensalistas, o que corresponde a 8% de seu efetivo de pessoal". A empresa alega "problemas econômicos". (ESP - 25/9/82)

BANCÁRIOS PAULISTAS PERTO DE UM ACORDO

O Sindicato dos Bancários de Santos informou ontem, através de comunicado distribuído à imprensa, que "já está praticamente acertado" o acordo entre os sindicatos dos bancários de São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e a entidade patronal para o reajuste salarial da categoria, cuja data-base é 1º de setembro. As bases do acordo prevêm que o salário inicial será de Cr\$ 30 mil para o pessoal de portaria e de Cr\$ 38 mil para os funcionários de escritório. Os bancários receberão, ainda, anuênio de Cr\$ 2.455; Cr\$ 8.220 como comissão de caixa; e Cr\$ 1.680 como quebra de caixa. Os banqueiros garantem um salário referência (Cr\$ 7.768,20) para as funcionárias que tenham filhos até um ano, e que trabalhem em bancos que não possuem creche. (FSP - 25/9/82)

TERMINA A GREVE DOS PROFESSORES

Os professores da rede estadual de ensino do Paraná - em greve há 15 dias - resolveram ontem, numa assembléia com mais de duas mil pessoas, em Londrina, retornar às aulas hoje, considerando que a paralisação deveria ser encerrada quando o movimento estivesse forte como atualmente (mais de 70% dos 45 mil professores do Estado estavam em greve). Os professores decidiram que voltarão a paralisar as escolas caso o governo estadual venha a punir os grevistas com descontos em folha de pagamentos; não mande arquivar os inquéritos policiais enquadrando os dirigentes do movimento na LSN e não cumpra as promessas feitas até agora (20% de aumento prometido antes do início da greve e mais 10% durante a pa-

realização, num total de 30% contra os 45% pedidos pela categoria). Os que defendiam a continuidade da greve só ficaram satisfeitos depois que se estabeleceu que a categoria realizaria nova assembléia no próximo dia 2 de outubro para avaliar a situação. (ESP - 22/9/82)

TRABALHADORES RURAIS

A greve dos canavieiros em Pernambuco, que acabam de alcançar vitória em sua luta, é destaque neste nº do Aconteceu. Apresentamos uma retrospectiva desta luta a partir de agosto de 81, que culminou ontem, com amplas conquistas. A seção "Carta do Leitor" e "Última Página" também falam do movimento.

CANAVIEIROS DE PERNAMBUCO: DAS LUTAS A PARTIR DE OUTUBRO DE 81

1. Cumprimento do dissídio: garantia da campanha salarial.

Cresce cada dia mais a luta pelo Cumprimento das melhorias das condições de vida e trabalho, conseguidas pelos trabalhadores, em seu Dissídio Coletivo. Por diversas formas se procura o cumprimento do Dissídio através de Ações na Justiça do Trabalho, reuniões nos Sindicatos e nos engenhos, pontas de rua com os clandestinos e, principalmente, através de paralisações nos engenhos pressionando pelo cumprimento. Os trabalhadores não estão mais aceitando as tentativas dos patrões em burlar o cumprimento, essa burla se dá principalmente na tabela de Tarefas. As paralisações se fazem constantes, os Sindicatos são chamados e as reuniões são feitas ali no local do trabalho: o delegado sindical com sua Tabela de Tarefas na mão, junto com o seu Sindicato, lá no engenho, discutem com o patrão, até se chegar ao acordo no cumprimento, e só assim se volta ao trabalho. O cumprimento do Dissídio é que garante a continuidade e crescimento da luta, mais e mais trabalhadores se mobilizam com seus Sindicatos, aumentando a mobilização, organização e disposição dos trabalhadores, fazendo com que mais Sindicatos assumam a luta. (SINDICATOS/FETAPE/CONTAG: INFORMATIVO Nº 1 - 9/82)

2. Tentativa dos patrões contra vitórias do dissídio de 81.

Logo após a conquista do vitorioso Dissídio de 1981, julgado pelo TRT em ritmo de urgência, devido à expectativa de uma Greve Geral em toda a Zona Canavieira de Pernambuco, o Movimento Sindical de Trabalhadores Rurais teve que empreender uma vigorosa luta contra os recursos junto ao Tribunal Superior do Trabalho que a classe patronal impetrou diante das novas cláusulas conquistadas pelos trabalhadores. Esta luta consistiu numa grande mobilização dos trabalhadores, tanto no próprio Estado, como através do deslocamento dos Sindicatos e da Federação, em diversas caravanas à Brasília, com a participação de todos os Sindicatos da área. Dentro do esquema de vigilância, os trabalhadores chegaram a se preparar para uma grande passeata em Recife. Toda a luta de quase um ano de permanente alerta e mobilização de mais de 40 Sindicatos da área resultou numa inegável derrota dos patrões. (SINDICATOS/FETAPE/CONTAG: INFORMATIVO Nº 1 - 9/82)

3. Grande ação coletiva na Justiça: agosto de 81.

Os assalariados agrícolas nunca receberam o salário-família, direito constitucional, garantido a todos os trabalhadores brasileiros. Neste ano foi desencadeado pelos Sindicatos da Zona Canavieira e a Fetape uma vigorosa campanha pela cobrança do salário-família na Justiça. Reclamações, envolvendo centenas de trabalhadores e milhares de crianças.

Em represália, tentando atrapalhar a mobilização para a própria Campanha Salarial, os patrões instauraram um Dissídio Jurídico sobre esse direito dos trabalhadores. Os Sindicatos e a Fetape então organizaram caravanas para o Tribunal Regional do Trabalho no dia da 1ª Audiência que contou com mais de 3 mil trabalhadores. A Procuradoria já deu parecer favorável aos trabalhadores. E esta será sem dúvida uma das principais reivindicações da atual Campanha Salarial. (SINDICATOS/FETAPE/CONTAG: INFORMATIVO Nº 1 - 9/82)

4. O Encontro geral de Delegados.

Apenas 6 dias após a ida ao Tribunal, mais de 1.500 Delegados e Delegadas Sindicais representando 40 municípios, mais de 300 engenhos se fizeram presentes neste grande Encontro, realizado em Recife no dia 22 de Agosto de 1982. Cantando "Um, dois, três, bate no cumbuco, ou sai salário família, ou paramos Pernambuco", os representantes de engenhos aprovaram as reivindicações da próxima Campanha Salarial. Entre as novas reivindicações constam: estabilidade para o delegado sindical, ficando o mesmo livre para exercer sua função de fiscalização das tarefas e recebendo em folha de pagamento; estabilidade para a mulher gestante, salário família, etc. O avanço em relação ao 1º Congresso de Delegados Sindicais realizado o ano passado, foi a participação de mais de 400 mulheres que trabalham nos engenhos. Assim como o 1º Congresso de Delegados Sindicais da Zona Canavieira que contou com mais de 400 delegados, este Encontro Geral de Delegados e Delegadas foi a oficialização da Campanha Salarial. A organização e força da nossa classe nessas lutas vem se dando através da crescente participação dos companheiros trabalhadores rurais da zona canavieira nas Assembléias do Sindicato, nas reuniões, nos engenhos e arruados, nos Encontros de Delegados Sindicais nos municípios, nos Encontros entre Sindicatos vizinhos e de toda a região. A disposição dos companheiros trabalhadores rurais da zona canavieira nesta Campanha está sendo de cruzar os braços, utilizando o legítimo instrumento da greve, caso haja intransigência dos patrões nas negociações. (SINDICATOS/FETAPE/CONTAG: INFORMATIVO Nº 1 - 9/82)

DEFLAGRADA GREVE CANAVIEIRA EM PERNAMBUCO

A partir de hoje, os 250 mil trabalhadores rurais de 45 municípios da Zona da Mata de Pernambuco devem entrar em greve. A categoria patronal, por meio do Sindicato dos Cultivadores de Cana-de-açúcar no Estado, considerou inegociável várias reivindicações dos canavieiros, como o salário-família e a estabilidade da gestante e do delegado sindical. O piso salarial proposto, de Cr\$ 29.601,00, nem foi discutido e as partes também não chegaram a um acordo sobre o pagamento da colheita da cana solta. Segundo a FETAPE, a Zona da Mata amanhecerá hoje toda panfletada com o aviso da greve por melhores condições salariais e de trabalho. A FETAPE já tem uma comissão de finanças, que ficará encarregada de angariar recursos para o fundo de greve. No início da noite de ontem, os empresários entraram com pedido de dissídio coletivo no TRT, impugnando as 27 reivindicações apresentadas pelos trabalhadores rurais. Hoje, os empregados e patrões serão convocados pelo TRT para audiência de instrução no domingo pela manhã. (ESP - 25/9/82)

POSSIBILIDADE DE GREVE RURAL NO RIO GRANDE DO NORTE

Os trabalhadores na agricultura do Rio Grande do Norte pretendem paralisar suas atividades, caso não sejam atendidas as reivindicações para renovação do acordo salarial da categoria. Para isso, os 10 sindicatos rurais de 13 municípios, representando cerca de 40 mil trabalhadores, já convocaram suas assembléias para o dia 3 de outubro, quando deverá ser decretada greve geral. Eles tencionam, porém, cumprir todos os requisitos

BRASIL PODE PERDER COLEÇÃO DE ARTE INDÍGENA

Até o final do próximo mês, todas as 178 peças que compõem uma das mais importantes coleções de arte indígena brasileira deverão começar a ser cuidadosamente encaixotadas para seguir viagem rumo a salas de um museu de História Natural em Tóquio ou em Nova York. E o acervo recolhido durante mais de 40 anos pelo médico Noel Nutels e que continua sendo mantido por sua viúva, no apartamento da família no RJ. A coleção - considerada pelos antropólogos que a examinaram como de valor excepcional - poderá deixar definitivamente o Brasil devido à falta de interesse demonstrada pelo Ministério do Interior, tanto por meio da Funai como do Museu do Índio que, até agora, não decidiram por sua compra. "Mantive tudo aqui - explica a viúva - mesmo depois da morte de Noel. Mas, agora, estou ficando sem tempo e condições de cuidar de tudo pessoalmente e não tenho coragem de entregar esse serviço a ninguém." Antes de procurar os museus de outros países, resolveu fazer um contato com o Museu do Índio e com a Funai, com o objetivo de preservar a valiosa coleção no Brasil. "Eles mandaram até aqui um antropólogo que olhou e disse: "O museu já tem exemplares de todo esse material que está aí e não nos interessa". Desconfiada do "diagnóstico oficial", pois grande parte das peças colecionadas por Noel Nutels foi confeccionada pelos índios especialmente para ele, Elisa resolveu escrever para o cientista Roberto Carneiro - de origem portuguesa - diretor do Museu de História Natural de Nova York que respondeu mostrando-se bastante interessado em "adquirir, se não toda a coleção, as peças mais valiosas que ela contém". (ESP - 26/9/82)

MOVIMENTOS POPULARES

DESPEJO É AMEAÇA PARA 300 FAMÍLIAS

Cerca de 300 famílias do Conjunto Habitacional da Cohab em Fernandópolis (SP) estão ameaçados de despejo por atraso no pagamento das prestações. O prazo para o pagamento da dívida acumulada é de apenas dez dias, vencendo no início de outubro. Quem não pagar será obrigado a desocupar as casas, e as famílias estão responsabilizando a Cohab de Ribeirão Preto, que não emitiu os carnês de pagamento e nem autorizou os bancos a receber as prestações e isso, segundo os moradores, gerou o acúmulo da dívida. O conjunto tem 500 casas e os proprietários de 300 delas já receberam a intimação da empresa para providenciarem a quitação do débito em dez dias. Os moradores, revoltados e apreensivos com a situação, alegam que não possuem dinheiro para o pagamento das prestações atrasadas de uma só vez e também não querem perder as casas, "adquiridas com sacrifício". A maioria deles ganha salário mínimo e a média da dívida está em torno de Cr\$ 38 mil. (FSP - 22/9/82)

INVASORES REIVINDICAM ÁGUA E LUZ

Mais de seiscentas famílias que nos últimos dois meses ocuparam uma área próxima do conjunto 3 da Cohab, no Jardim São Paulo, em Guaianazes (SP), estão pedindo à Prefeitura a instalação de rede de água e luz. A área, de aproximadamente 250 mil metros quadrados, bastante acidentada, vem recebendo diariamente novos moradores, que se instalam em um dos dois mil lotes já demarcados por eles, medindo, cada um, seis metros por vinte. Para reivindicar as melhorias ao já denominado "Jardim Liberdade", os moradores criaram uma comissão de doze integrantes, que até o final desta semana deverá ter novo encontro com a Administração Regio-

nal de Itaquerá. Já está circulando entre eles um abaixo-assinado para garantir a instalação das melhorias. "Depois, a próxima etapa será a luta pela legalização da posse dos terrenos", disse uma moradora. Os invasores da área são pessoas de pouca ou nenhuma renda, residentes em favelas da zona Leste da capital paulista. (FSP - 27/9/82)

MORADORES QUEREM PRESERVAR SUA VILA

Os moradores da Vila Maria Zélia, no Belém - uma das mais antigas de São Paulo - estão descontentes com o projeto de asfaltamento proposto pela Empresa Municipal de Urbanização (Emurb) e com os preços que serão cobrados. O asfaltamento implicará no desvirtuamento das características da Vila, que os moradores querem preservar, colocando um outro tipo de revestimento. A Vila foi criada há 70 anos, para os trabalhadores da Tecelagem Maria Zélia. Das 190 casas originais, existem hoje 177, onde moram cerca de 600 pessoas, a maioria nascida ali. Esse apego à tradição está impedindo muitos moradores de aceitar o asfaltamento comum. "Gostaríamos que nos dessem outras opções, como lajotas sextavadas ou solo-cimento, que manteriam as características da Vila e ainda poderiam ser mais baratas", diz um morador. Por esse motivo, até agora eles procuravam impedir o asfaltamento, preferindo as ruas de terra. Os moradores criticam também o INPS, dono de parte do terreno, "que para construir um hospital destruiu o campo de futebol que nós fizemos. No fim, abandonou o projeto e deixou as coisas nesse estado". (FSP - 21/9/82)

IGREJA

O discurso contra a Igreja feito pelo General Pereira é desta que da seção nesta semana. O fato é preocupante, pois o militar estaria representando o primeiro escalão do governo. A CNBB e vários bispos reagiram ao disparate.

O INFELIZ PORÉM ASSUSTADOR DISCURSO DO GENERAL

O general-de-divisão Moacyr Pereira, comandante da 4ª Divisão de Exército, criticou ontem o que identificou como "uma parcela dos sacerdotes de hoje", afirmando que "teologia da libertação, cartilha, Igreja popular - são palavras soltas desses homens, cuja veste sacerdotal não os nobilita". Ao proferir o discurso de abertura da II Reunião Nacional de Capelães Militares, em Belo Horizonte, o general, que falava "em nome do senhor ministro do Exército", foi enfático em suas críticas à ala progressista da Igreja: "Afastemo-nos deles, se quisermos permanecer com Deus. Não merecem o nosso afeto, nem o nosso respeito. Não lhes interessa a Igreja, muito menos o povo. Interessa-lhes o poder. Interessa-lhes a queda do regime e a sua substituição por um socialismo utópico, que pregam já abertamente e que seguramente vai levá-los à perdição". Continuou o general: "esses sacerdotes participam de movimentos de contestação que fogem aos ditames da lei e da ordem e são, portanto, passíveis de justa repressão". (ESP - 22/9/82)

NÃO FOI A PRIMEIRA VEZ

O general Pereira interrompeu, com o dedo em riste, dia 19 de julho último, a celebração da missa de ação de graças pela passagem do aniversário do governador de MG, quando o celebrante, padre Antônio Hadade, pediu que o "Pai Nosso" fosse celebrado em intenção dos padres franceses presos. (FSP - 20/9/82)

IGREJA LAMENTA A "DESINFORMAÇÃO"

O secretário-geral da CNBB, divulgou na noite de ontem nota sobre o pronunciamento do general Pereira, dizendo: "Lamentamos profundamente as palavras do general, que demonstram desinformação sobre a missão da Igreja e sua real atuação pastoral. A Igreja não prega o ódio nem a luta de classes, nem a violência, e nem pretende a tomada do poder. Em virtude de sua missão, deve formar consciências, denunciar as injustiças, para que haja condições mais justas de vida, principalmente para os desfavorecidos". "Rezamos - afirma ainda a nota do secretário-geral - pelos que criticam arbitrariamente a Igreja. (FSP - 22/9/82)

BOLETIM DA CNBB CRITICA MILITAR

A CNBB afirmou ontem, no seu boletim informativo, que o general Pereira deve retratar-se da "incongruência de seu discurso", no qual criticou "arbitrariamente a ação pastoral da Igreja", provocando "reações de desgosto e repulsa em todo o território nacional." "O fato tem especial gravidade, uma vez que as palavras do general foram pronunciadas a capelães militares e, pelo que consta, em nome do senhor ministro do Exército. (FSP - 24/9/82)

D. PAULO: "GENERAL NÃO É PAPA"

Dom Paulo Evaristo Arns, ao comentar as declarações do general Pereira afirmou: "Lamento toda vez que alguém provoca uma crise sem que seja necessário, ou um conflito, sem que haja condições naturais para isso. E também acredito que um general não deve ocupar o lugar do Papa, que junto com os bispos zela pelo que os padres falam, escrevem ou fazem. Nós jamais reclamamos contra atitudes de oficiais que se pronunciam ou fazem qualquer coisa. Assim, espero que cada qual fique no seu lugar." Dom Paulo comentou ainda que pronunciamentos desse tipo ganham grande repercussão porque são feitos "em termos que não estamos habituados a ouvir e não são mesmo aceitos pela população", salientando que "a Igreja não depende mais do Estado. Se fosse antes de 1889 a gente admitiria isso como normal, mas depois da proclamação da República, da separação entre Igreja e Estado, não se pode considerar normal uma declaração desta feita sob emoção". (FSP - 24/9/82)

CONDENADA "OMISSÃO" DOS CAPELÃES MILITARES

O bispo de Uberlândia, d. Estevão Cardoso de Avelar, censurou ontem a "omissão" dos capelães militares por terem ouvido em silêncio as acusações contra a Igreja feitas pelo general Pereira. Para ele, este silêncio "é sintomático, comprometedor e os coloca na posição de quem dá apoio integral ao conteúdo do discurso do general, em oposição ao colegiado da Igreja no Brasil". No documento chamado "Uma fala infeliz", distribuído em Belo Horizonte, o bispo disse que, como sacerdotes, os capelães têm obrigação de conhecer a linha da Igreja a que juraram fidelidade. "Portanto, salvo a reverência à hierarquia militar, não poderíamos se calar." (FSP - 24/9/82)

"PREOCUPANTE"

Em Bauru, o bispo diocesano dom Cândido Padin distribuiu nota à imprensa onde diz sobre as declarações do general Pereira, ser "preocupante verificar que há no Exército oficiais superiores que fazem pronunciamentos que revelam total ignorância sobre os assuntos abordados. Como podem tais chefes ser orientadores dos seus subordinados? Como podem alvar-se em líderes de uma Nação?" (FSP - 25/9/82)

POLÍTICA NACIONAL

O governo ameaça jornalista com LSN, demonstrando a frágil liberalização política do país. Isto se deve à "Lei Falcão", cujo autor reconhece sua origem para controle à oposição. A esperada implosão do PMDB após 15/11 também é notícia nesta seção.

GOVERNO QUER LSN SOBRE JORNALISTA

O procurador-geral da Justiça Militar recebeu ontem pela manhã pedido do ministro Leitão de Abreu, encaminhado pelo ministro da Justiça, para que o diretor responsável de O Estado de São Paulo, jornalista Julio de Mesquita Neto, seja processado pelo artigo 33 da Lei de Segurança Nacional, sob a acusação de haver ofendido a honra do chefe do Gabinete Civil da Presidência. A Justiça Militar de São Paulo examinará as medidas penais cabíveis. Leitão de Abreu se diz ofendido em sua honra pelo editorial publicado dia 16 pelo O Estado de São Paulo, sob o título "Cai a máscara do falso liberal" e pede ao ministro da Justiça que acione a Justiça Militar, isto é, opina sobre o enquadramento, citando o artigo 33 da Lei de Segurança Nacional que prevê pena de reclusão de um a quatro anos para quem "ofender a honra ou a dignidade de ministro de Estado, entre outros". Só ontem o Ministério da Justiça remeteu o ofício ao procurador-geral da Justiça Militar, e o fato de tê-lo feito indica que também este ministério, entendeu que a matéria era passível de enquadramento na Lei de Segurança Nacional e não na Lei de Imprensa. (ESP - 247 9/82)

"LIBERALIZAÇÃO ESTREITA"

O processo mandado instaurar contra o jornal "O Estado de São Paulo" pelo chefe da Casa Civil, poderá livrá-lo ou não da pecha de responsável pela manutenção da Lei Falcão nestas eleições (Ver Aconteceu nº 199). Não deixará, em todo caso, de estreitar a identificação do ministro com duas outras leis autoritárias, a de Segurança Nacional e a de Imprensa, não se sabendo ainda se o processo será instaurado com base em uma ou outra ou em ambas. Isto é ruim para a biografia do ministro, que passaria melhor à posteridade identificado com a atual fase de liberalização do regime. É pior ainda para o País, que tem assim mais uma evidência melancólica do quanto ainda é estreita essa liberalização. Entende-se que discorde do tom e até do conteúdo do editorial que motivou o pedido de instauração de processo contra "O Estado". É mesmo compreensível que tenha doído ao ministro ver-se retratado sem meias tintas como "falso liberal". Em qualquer regime democrático, no entanto, esse tipo de crítica seria respondido com os argumentos que o criticado julgasse pertinentes, ou então ignorado. Não passaria pela cabeça de ninguém tentar pôr o autor da crítica na cadeia. Acrescente-se que o ponto de partida do editorial em questão foram declarações atribuídas ao líder do governo no Senado, Nilo Coelho. Instaurado o processo, será curioso verificar se o senador confirma que o ministro foi quem vetou a reforma da Lei Falcão. Ou se o próprio ministro se sentirá honrado em confirmá-lo. (FSP - 24/9/82)

FALCÃO ADMITE QUE CRIOU LEI PARA OPOSIÇÃO PERDER

Depois de confirmar que foi sua a idéia da Lei Falcão, o ex-Ministro Armando Falcão admitiu que, além de garantir a igualdade no uso do rádio e televisão, seu objetivo foi evitar a vitória eleitoral da Oposição:

"Nós tínhamos que considerar os dois fatores, ou esse concurso de causas. Nós não podemos permitir, sendo Governo, que o Governo venha abaixo". (JB - 21/9/82)

A IMPLOÇÃO DO PMDB

O estado de ebulição da frente PMDB está sendo acompanhado com especial interesse por Brasília. Na opinião de qualificados quadros do Governo, a implosão da frente poderá acontecer a qualquer momento depois de 15 de novembro e já há quem aposte no prazo de seis meses. A preocupação do sistema, contudo, não é diretamente os futuros governadores de oposição, mas os senadores e deputados que giram em sua órbita e terão assento no Colégio Eleitoral que escolherá o sucessor do Presidente em 1985. A implosão da frente oposicionista corresponderia, simultaneamente, à aglutinação de correntes menos sedimentadas do PMDB de oposição em um novo Partido auxiliar do Governo, ressuscitando, de certa forma, o falecido PP de Tancredo Neves e Thales Ramalho. Não seria exatamente um Partido movido essencialmente por disputas regionais sem maiores consequências no contexto nacional, mas um Partido liberal que surgisse, de preferência, em São Paulo. Assim, Olavo Setúbal, Paulo Egydio, Cláudio Lembo, Herbert Levy e Roberto Gusmão dariam a largada para um bem-articulado movimento de sucção que atraísse para suas fileiras incontáveis nomes entre os que, a partir de novembro, renunciassem ao pacto eleitoral que significa o PMDB. (JB - 27/9/82)

INTERNACIONAIS

NA VENEZUELA, TRABALHADORES APÓIAM MOVIMENTO POLONES

Em San Antonio de Los Altos, na Venezuela, está havendo um colóquio de dirigentes sindicais latino-americanos, sob o patrocínio da Central Latino-Americana de Trabalhadores, Clat. Motivo: promoção de campanha de apoio ao Movimento Solidariedade, da Polônia. Três dirigentes do Solidariedade estão presentes ao colóquio e no começo de outubro eles deverão ir ao Brasil, para contatos com sindicalistas brasileiros. (ESP - 22/9/82)

O SEQUESTRO E A SITUAÇÃO NA AMÉRICA CENTRAL

No dia 22 de agosto um grupo de militantes da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN) de El Salvador, foi preso em pleno dia em Tegucigalpa, capital de Honduras. Como se sabe, Honduras está sendo fortemente militarizada pelo governo dos Estados Unidos, transformando-se aos poucos de país ligeiramente "neutro" em fortaleza norte-americana, destinada a investir contra os sandinistas da Nicarágua e prestar auxílio militar e logístico contra os insurgentes salvadorenhos. Em Tegucigalpa foram presos sete pessoas, entre elas Arquimedes Rodrigues, o "comandante Alejandro Montenegro", que é membro da direção de uma organização que integra a Frente Farabundo Martí, e faz parte do estado-maior militar da Frente Roberto Ramirez, que combate na serra de Guazapa. Um comunicado divulgado no domingo pelo governo de Honduras anunciava que esse grupo de salvadorenhos fora transferido para El Salvador, o que o comando da FMLN desmente taxativamente. A notícia falsa, divulgada pelo governo de Honduras, destina-se a furta esse grupo de salvadorenhos das negociações em torno da exigência que está sendo feita, desde sexta-feira, por um destacamento do grupo guerrilheiro hondurenho Movimento

Popular de Libertação Cinchonero (Cinchonero era o nome de um movimento de camponeses que se rebelaram em Honduras, sob a liderança de um homem com esse nome, no século passado). Uma das exigências do destacamento da FPLC é a libertação imediata do comandante Alejandro Montenegro. (FSP - 21/9/82)

HONDURAS: FIM DO SEQUESTRO

Terminou no sábado passado a ocupação da Câmara do Comércio de San Pedro Sula, em Honduras, com a partida para Cuba dos dez guerrilheiros do Movimento de Libertação Popular Cinchonero, os quais mantiveram como reféns mais de cem pessoas entre elas os ministros da Economia e da Fazenda e o presidente do Banco Central. O governo hondurenho informou que os rebeldes deixaram o país "com as mãos vazias", uma vez que suas oito exigências não foram atendidas. Antes de embarcarem no aeroporto internacional de San Pedro Sula (a segunda cidade do país) os guerrilheiros soltaram os 34 reféns remanescentes do grupo inicial de 105, capturados no último dia 17 durante uma convenção empresarial. (FSP - 27/9/82)

SINDICALISTAS EXPÕE SITUAÇÃO NO URUGUAI

"No Uruguai o desemprego atinge a 25% da mão-de-obra ativa do país. Estão proibidas todas as atividades sindicais. Os funcionários públicos e ferroviários estão proibidos de se filiarem a qualquer agremiação de caráter classista. Sedes de sindicatos foram transformadas em delegacias de polícia. Apenas 5% das atividades da construção civil estão em andamento. Os reajustes salariais são determinados pelo governo e este ano ainda não foi fixado o índice de aumento. De uma população de 2,5 milhões de habitantes, cerca de 400 mil deixaram o país em busca de trabalho no Brasil, Argentina e países europeus. Existem cerca de 1.500 presos políticos e 100 deles são sindicalistas". Este é o quadro da situação interna do Uruguai verificada por uma comissão de 17 sindicalistas de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, que esteve na semana passada por 72 horas em Montevidéu. (FSP - 21/9/82)

EQUADOR: POLÍCIA REPRIME MANIFESTAÇÃO

A polícia de Quito dispersou ontem com jatos de água e bombas de gás lacrimogêneo uma manifestação de estudantes e trabalhadores em greve que protestavam contra o aumento do custo de vida e a desvalorização dos salários. A greve, de 48 horas, foi convocada pela Frente Unitária de Trabalhadores (FUT) para reclamar um aumento salarial de 75%. Segundo a imprensa, a greve paralisou quase todo o país. (FSP - 23/9/82)

EM BUENOS AIRES, 40 MIL PEDEM NAS RUAS FIM DO REGIME

A marcha por "Pan-Paz-Trabajo", organizada pela Confederação Geral do Trabalho, acabou se transformando em um pequeno plebiscito selado pelo coro de 40 mil vozes concentradas diante da Casa Rosada: "Que se vayan/Que se vayan." A polícia cumpriu o que prometera na véspera a Saul Ubaldini, secretário-geral da CGT, e não reprimiu o ato público, limitando-se a estender um cordão de isolamento na calçada que separa a praça da sede do governo, impedindo a aproximação dos manifestantes, que, às 19 horas, iniciaram pacificamente a desconcentração, deixando no ar, entre tanto, a promessa-ameaça contida no cântico "Volveremos/Volveremos/Volveremos." (FSP - 23/9/82)

OUTRAS

A apreensão dos empresários brasileiros em relação à situação econômica é um indicador de debilidade do sistema implantado. Se os capitalistas se preocupam, imaginemos os trabalhadores!

RECESSÃO À VISTA... OU, MAIS RECESSÃO

O Brasil não vai resolver o seu problema imediato de caixa, segundo acredita o empresário Ermírio de Moraes. Os banqueiros internacionais, na sua opinião, já estão saturados das justificativas repetitivas das autoridades monetárias brasileiras. Com isso, o País não deverá obter as novas linhas de crédito de que necessita para saldar suas dívidas com vencimento em curto prazo e o problema de liquidez deverá se agravar. A saída inevitável - e não desejada por eles - será a renegociação da dívida externa ou o recurso ao Fundo Monetário Internacional, o que, para o empresário, significa a submissão ao monetarismo ortodoxo e o retorno ao estágio de nação fornecedora de matérias-primas. "A culpa é toda nossa, pela incompetência, por gerirmos tão mal os recursos colocados à nossa disposição." Para o empresário, o País terá forçosamente de conter a economia, o que resultará em mais recessão. "Ninguém convive com uma inflação de 100% ao ano", disse, acrescentando que a questão social certamente se agravará e, por isso, recomenda que o governo concentre seus esforços para o desenvolvimento da agricultura. "Está evidente que criar empregos na indústria fica muito caro. Em 22 anos, com todos os favores concedidos pela Sudene para o desenvolvimento do Nordeste, e não foram poucos, só foi possível criar 417 mil empregos". "Com uma população de 120 milhões e uma taxa de natalidade de 2,5%, temos de gerar todos os anos pelo menos um milhão de empregos. E isso só será possível através da agricultura. Não existe processo de industrialização saudável sem uma agricultura consolidada. Afinal, temos explorado apenas 25% de toda nossa área agricultável". (FSP - 24/9/82)

RACIONAMENTO DE COMBUSTÍVEL DEPOIS DE NOVEMBRO

Se o governo colocar em prática sua intenção de impedir que a dívida externa do País cresça mais de 10% no próximo ano - conforme disse ontem em Fortaleza o presidente do Banco Central -, certamente terá que adotar o racionamento da gasolina e demais derivados de petróleo em 1983 ou após as eleições de novembro. Como o País já tem compromissos de US\$ 14 bilhões para 83 e pretende conter o déficit em US\$ 9 bilhões, o corte de US\$ 5 bilhões deverá ser realizado quase totalmente em cima das importações de petróleo, pois está descartada a rápida recuperação das exportações. Na melhor das hipóteses, a redução no consumo de derivados de petróleo no próximo ano deverá situar-se na casa dos 22% em relação a 1982. (FSP - 23/9/82)

CARTA DO LEITOR

Ofício-Circular nº 66/82

Prezados Companheiros:

Os trabalhadores rurais da Zona Canavieira de Pernambuco estão novamente iniciando sua Campanha Salarial anual em 45 municípios. Este ano a nossa Campanha Salarial cresce de importância. Ela vem do acúmulo de 3

anos de luta, inclusive por meio da Greve em toda região, coordenada pelos Sindicatos da área, pela Fetape e pela Contag. Luta para assegurar alguns direitos básicos dos 200.000 mil trabalhadores da cana (como por exemplo a unificação do salário, a tabela e o sítio) e pelo seu cumprimento na prática. Nessa luta tem sido importante contar com o apoio e a solidariedade de todos aqueles que querem ver dias melhores para todos os brasileiros. Neste ano de 1982 a nossa força precisa ser maior para assegurar o que já conquistamos nas Campanhas anteriores e conseguir outras melhorias. De 1981 para cá têm aumentado as investidas dos patrões querendo derrubar os direitos garantidos pelo último Dissídio. Nesse sentido, os Sindicatos da Região, a Fetape e a Contag tiveram que se manter vigilantes e mobilizados desde o ano passado contra os recursos que subiram ao Tribunal Superior do Trabalho, em Brasília e contra outras investidas patronais. Esta é também uma Campanha Salarial muito importante porque se dá num ano em que todo o povo - no qual os trabalhadores rurais da zona canavieira se incluem - luta para melhorar suas condições de vida. Os eletricitários em Pernambuco também estão em Campanha Salarial. Greves estão acontecendo nas fábricas metalúrgicas. Os estudantes se preparam para participar do 34º Congresso da UNE. Os Partidos Políticos estão em Campanha Eleitoral para assumir o Governo Estadual, as Prefeituras e a maioria no Senado, a Câmara Federal, Assembléia Legislativa e Câmaras Municipais. Nossas vitórias só serão possíveis se permanecermos unidos e solidários. Por isso, solicitamos que seja formado, através das Intersindicais de cada Estado, um Comitê de Apoio a nossa Campanha. Estamos encaminhando, em anexo, o Informe sobre alguns fatos importantes que antecederam e prepararam a atual Campanha (ver Trabalhadores Rurais). Continuaremos informando os companheiros sobre o andamento da Campanha. Na oportunidade aproveitamos para renovar as nossas saudações sindicais. (FETAG/CONTAG - 1982).

ÚLTIMA PÁGINA

AS CONQUISTAS DOS CANAVIEIROS

Depois do fracasso nas negociações entre os canavieiros e a classe patronal, 250 mil trabalhadores entraram em greve sábado último, dia 25, provocando a paralização dos trabalhos em sete mil fazendas nos 45 municípios da Zona da Mata em PE. Mais de 30 usinas ficaram paralizadas. Sexta-feira, dia 24, os patrões entraram com pedido de dissídio no Tribunal Regional do Trabalho que surpreendentemente, convocou uma sessão para domingo quando julgaram o dissídio. A votação terminou na madrugada de hoje, 2ª feira, dia 21. Os trabalhadores rurais obtiveram uma grande vitória que, espera-se se repita no Rio Grande do Norte. Seriam estas as principais conquistas: 1) A manutenção de todas as cláusulas do Dissídio anterior. 2) Aumento de 4% de produtividade, o que se representa um salário de Cr\$ 28.243,15. Considerando-se que o salário mínimo na região é de Cr\$ 14.000,00, o avanço foi importante. 3) O preço da tonelada de cana solta, que passou a valer 50% do valor da cana amarrada. Tal vez a reivindicação mais importante pois representava fonte de peso na exploração dos trabalhadores por parte dos patrões. A maior parte da cana vinha sendo cortada solta e como não havia preço para ela os trabalhadores vinham sendo gravemente prejudicados. 4) Conquista de salário família, que foi um avanço significativo se considera uma média, na região, de 5 filhos por família. 5) Além das 8 semanas legais de estabilidade para gestantes, os trabalhadores rurais de Pernambuco conseguiram

ram mais 60 dias. ~~6) Repouso semanal remunerado com base na produção.~~
Anteriormente esta remuneração era calculada com base na produção de uma tonelada diária; produzindo às vezes até 2 toneladas por dia, o repouso semanal vinha sendo pago em prejuízo dos trabalhadores. Apesar dos avanços conseguidos pelos canavieiros de pernambuco, a luta não terminou e a necessidade de apoio à organização destes trabalhadores é muito importante. Primeiro porque os gastos efetuados na campanha vitoriosa devem ser saldados; depois, em novas bases, a FETAPE e CONTAG devem divulgar aos 250 mil trabalhadores e sob a forma de livreto, o dissídio conquistado, o que significa necessidade de recursos para a impressão destes livretos. Por último, já desponta a possibilidade de uma nova greve, agora no Rio Grande do Norte, para o que se necessitará novos recursos visando o fortalecimento da organização do movimento. Os companheiros ou entidades que puderem e desejarem, podem enviar auxílios para a FETAPE ou CONTAG. Tenham a certeza de que será muito bem recebido e, principalmente, contribuirá enormemente na luta dos trabalhadores rurais canavieiros. (EDITOR DO ACONTECEU - 21/9/82)

PARTICIPE DA CAMPANHA SALARIAL DOS TRABALHADORES DA CANA DE PERNAMBUCO. CONTAMOS COM A FORMAÇÃO E AJUDA DO COMITÊ DE APOIO DO SEU ESTADO!
